

## **Educação no “Pós-Pandemia”: diálogos e reflexões com estudantes e docentes do Ensino Médio sobre o retorno presencial**

*Education in the “Post-Pandemic”: dialogues and reflections with High School students and teachers about face-to-face return*

*Educación en “Post Pandemia”: diálogos y reflexiones con estudiantes y docentes de secundaria sobre el retorno presencial*

**Thatiane Recheter Cunha**, (thatianerecheter2@gmail.com)

Universidade Federal de Lavras-UFLA, Brasil.

**Ricardo Campos Queixas**, (ricardocqueixas@gmail.com)

Universidade Federal de Lavras-UFLA, Brasil.

**Marina Battistetti Festozo**, (marina.festozo@ufla.br)

Universidade Federal de Lavras-UFLA, Brasil.

### **Resumo:**

A pandemia da Covid-19 promoveu inúmeros impactos na vida cotidiana das pessoas, sendo a educação um dos fatores sociais mais afetados, dado o distanciamento social utilizado para prevenir a proliferação da doença. Sendo assim, a implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e, posteriormente, do ensino híbrido como forma de mitigar os impactos gerados pela pandemia na educação, ocasionou também uma série de consequências na vida dos estudantes. Nesse sentido, pretendeu-se compreender neste trabalho, através do estágio supervisionado do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, como se deu, na perspectiva dos estudantes e dos professores, o retorno presencial das aulas em uma escola estadual de um município do Sul do Estado de Minas Gerais. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa que teve por base as observações realizadas durante o período do estágio, assim como entrevistas feitas com dois professores e seis alunos do ensino médio da escola. Após as entrevistas realizadas foi possível compreender um pouco melhor como se deu o retorno presencial e as problemáticas resultantes da pandemia, permitindo, desse modo, refletir sobre a formação inicial de professores e sobre a relevância da pesquisa como parte do estágio nesse processo.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado; Formação de Professores; Pesquisa.

### **Abstract:**

The Covid-19 pandemic has had numerous impacts on people's daily lives, with education being one of the most affected social factors, given the social distance used to prevent the spread of the disease. Thus, the implementation of Emergency Remote Teaching (ERT) and later of hybrid learning as a way to mitigate the impacts generated by the pandemic on education, also had a series of consequences in the lives of students. In this sense, it was intended to understand in this work, through the supervised internship of the Biological Sciences - Licentiate course, how, from the perspective of students and teachers, the face-to-face return of classes in a state

Recebido em: 30/11/2022

Aceito em: 30/04/2023

school in a municipality in the South of Minas Gerais State. Therefore, a qualitative approach was carried out, which was based on observations made during the internship period as well as interviews with two teachers and six high school students at the school. After the interviews, it was possible to understand a little better how face-to-face feedback was given and the problems resulting from the pandemic, thus allowing a reflection on the initial training of teachers and the relevance of research as part of the internship in this process.

**Keywords:** Supervised internship; Teacher training; Research.

**Resumen:**

La pandemia de Covid-19 ha tenido numerosos impactos en la vida cotidiana de las personas, siendo la educación uno de los factores sociales más afectados, dada la distancia social utilizada para prevenir la propagación de la enfermedad. Siendo así, la implementación de la Enseñanza a Distancia de Emergencia (EDE) y posteriormente del aprendizaje híbrido como forma de mitigar los impactos generados por la pandemia en la educación, también tuvo una serie de consecuencias en la vida de los estudiantes. Así, se pretendió comprender en este trabajo, a través de la pasantía tutelada de la carrera de Ciencias Biológicas – Licenciatura, cómo sucedió, en la perspectiva de alumnos y docentes, el retorno presencial de clases en una escuela pública en un municipio del sur del estado de Minas Gerais. Por ello, se realizó un abordaje cualitativo, el cual se basó en observaciones realizadas durante el período de pasantía así como entrevistas a dos docentes y seis estudiantes de secundaria de la escuela. Luego de las entrevistas realizadas se pudo comprender un poco mejor cómo se dio la retroalimentación presencial y los problemas derivados de la pandemia, permitiendo así reflexionar sobre la formación inicial de los docentes y la pertinencia de la investigación como parte de la pasantía en este proceso.

**Palabras-clave:** Pasantía Supervisada; Formación de Profesores; Investigación.

## INTRODUÇÃO

A educação é um fenômeno caracteristicamente humano, ou seja, ela se dá dentro do contexto histórico e social em que se desenvolvem as relações humanas. Segundo Saviani (2015) “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. Educar, então, tem por objetivo a humanização do sujeito e é principalmente na escola que esse processo se desenvolve, por meio da socialização do saber sistematizado (IBIDEM).

O Brasil é um país de grande extensão territorial e apresenta uma população diversa, com especificidades culturais e regionais, mas, infelizmente, ele possui um quadro muito marcante de desigualdades sociais. De acordo com o Atlas de Exclusão Social no Brasil, lançado em 2004, 42% dos municípios do país possuem altos índices de exclusão social e a educação é a

*Recebido em: 30/11/2022*

*Aceito em: 30/04/2023*

mais importante dimensão dela, pois funciona como vetor para as demais dimensões das desigualdades.

Sendo a escola a instituição responsável pelo processo educativo de crianças e jovens, ela reflete e até mesmo reproduz as desigualdades sociais existentes no país (BOURDIEU; PASSERON, 1990). Assim, a escola pública, especificamente, apresenta alguns problemas como a desigualdade de acesso ao ambiente escolar, o baixo número de profissionais qualificados a exercer a profissão de educador, infraestrutura precária, escassez de verba e altos índices de evasão escolar e de repetência (BOMENY, 2003).

Nesse cenário, a pandemia da Covid-19, cujo impacto na população brasileira teve início no ano de 2020, afetou de forma significativa as relações sociais e o funcionamento de estruturas básicas em todo o mundo, incluindo o funcionamento das escolas. Como forma de dar continuidade na formação dos estudantes, adotou-se no Brasil o modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE) e, quando os números de casos da doença se encontravam mais controlados, o Ensino Híbrido, no qual uma parte dos estudantes tinham acesso às aulas presenciais na escola e a outra parte ainda só tinha acesso às aulas e materiais online, situação essa que perdurou até o início do ano de 2022, quando as escolas retornaram por completo ao ensino presencial no estado de Minas Gerais.

Apesar da adoção do ERE, e posteriormente do ensino híbrido como forma de mitigar os impactos da pandemia em relação à educação de crianças e jovens em formação, os problemas já existentes nas escolas somaram-se aos problemas gerados em decorrência do distanciamento e isolamento social, dentre os quais se destacam: a ausência da socialização dos estudantes promovida dentro do ambiente escolar; as dificuldades de acesso aos materiais disponibilizados para o estudo e às tecnologias adequadas como computadores e/ou celulares; a falta de apoio dos pais na realização das atividades escolares; a ausência de um ambiente adequado para os estudos; conteúdos ministrados de maneira superficial; e uma árdua adaptação de professoras e professores nesse novo formato de ensino, no qual os ambientes de trabalho/ensino e familiar se misturaram (SILVA; MENDES; MÜLLER, 2022). Ademais, o país ainda passa por questões políticas e econômicas em um período de crise, com o aumento do desemprego e da inflação, gerando insegurança para um grande número de famílias.

Uma das áreas que também foi prejudicada com a pandemia foi o estágio supervisionado, que é um requisito indispensável para a formação de professores, uma vez que ele articula os

*Recebido em: 30/11/2022*

*Aceito em: 30/04/2023*

conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso com a prática docente que se desenrola no ambiente escolar, tendo, portanto, potencial transformador (PIMENTA; LIMA, 2006). Ao passo que o propósito do estágio é a imersão e a análise do contexto escolar de maneira crítica, um dos métodos estudados que permite maximizar as potencialidades da experiência dele é a pesquisa, a qual é definida do seguinte modo:

A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam (IBIDEM).

Nesse viés, faz sentido que a presente pesquisa tenha sido desenvolvida concomitantemente ao estágio. Assim, o objetivo precípua deste trabalho é compreender como se deu o retorno presencial das aulas na perspectiva dos estudantes e professores. Para tanto, a pesquisa foi desenvolvida em uma escola estadual de um município da Região Sul de Minas Gerais, por meio da observação do ambiente escolar e, também, por meio do diálogo com a comunidade escolar no terceiro (de quatro) estágio supervisionado.

## **METODOLOGIA**

As escolhas metodológicas do presente trabalho foram baseadas nas circunstâncias em que a pesquisa se desenvolveu. Isso porque, por ser realizada dentro de uma instituição pública e estadual com estudantes menores de idade, algumas limitações foram impostas.

Ao passo em que o projeto teve por objetivo compreender a dimensão das mudanças e dos impactos provocados pela pandemia nas relações humanas e na vida estudantil dos alunos, assim como dos professores e gestores da escola, não faria sentido fazer uso de uma abordagem quantitativa, uma vez que ela não atende à subjetividade e riqueza contidas nas interações humanas, objeto da pesquisa social (MINAYO, 2011). Assim, os dados foram coletados por meio de uma abordagem qualitativa, sendo possível compreender de forma mais abrangente e profunda as percepções dos estudantes quanto ao retorno presencial das aulas e as mudanças ocorridas desde o período da pandemia.

Nesse sentido, a pesquisa foi desenvolvida em três etapas distintas, mas simultâneas e complementares, sendo elas: i) a etapa destinada à observação do ambiente escolar; ii) a etapa

*Recebido em: 30/11/2022*

*Aceito em: 30/04/2023*

destinada à entrevista com os estudantes, com os professores e com a gestão da escola; iii) e, por fim, a etapa destinada à intervenção, na qual foram realizadas as regências a respeito da temática de sistemas do corpo humano.

Com base nessa divisão, o trabalho teve como ponto inicial a imersão no ambiente escolar, acompanhando a professora de biologia nas aulas de estudantes do segundo ano do Ensino Médio, de forma que fosse possível compreender melhor a dinâmica em sala de aula na prática, as relações professor-estudante e estudante-escola e como se dá o funcionamento e gestão da escola de maneira geral. Gil (2006, p. 113) aponta que “se pode definir a observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo.” Justifica-se, portanto, a utilização da técnica de observação-participante como abordagem primária para o trabalho.

Não obstante, entendemos que somente a observação do ambiente escolar não permite sua compreensão de maneira mais abrangente, sendo necessária a adoção de outras técnicas que auxiliam no processo de compreensão de como foi o retorno presencial para estudantes e professores da escola. A partir disso, foi possível inserir as entrevistas no trabalho em tela. Foi adotado como técnica a entrevista por pautas, com questões direcionadas ao entendimento do retorno presencial na perspectiva dos discentes e docentes da escola. A entrevista por pautas, ainda que possua certa estruturação com perguntas diretas sobre as experiências com o retorno presencial das aulas, permite que os entrevistados respondam às questões de maneira relativamente livre (IBIDEM).

Desse modo, para a execução das entrevistas semi-estruturadas foram elaboradas duas séries de questões, uma para os estudantes e outra para os professores, de modo que houvesse a possibilidade de compreender como se deu o retorno presencial para os entrevistados. A seguir estão divididas em dois tópicos as questões elaboradas como base para as entrevistas realizadas.

#### ESTUDANTES

- 1) Como foi o retorno presencial para você?
- 2) Você acha que o período de ensino remoto teve impacto em seu aprendizado?
- 3) Você tem intenção de fazer o ENEM para ingressar em uma universidade?

#### PROFESSORES

Recebido em: 30/11/2022

Aceito em: 30/04/2023

1) Quais foram os maiores desafios enfrentados por você em relação ao retorno presencial das aulas?

2) Como você diria que está o rendimento escolar dos alunos no pós-pandemia?

As entrevistas foram realizadas sem a identificação dos participantes, visando compreender as experiências individuais e coletivas dos participantes. O Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) define como pesquisa de caráter opinativo toda consulta verbal ou escrita na qual o participante não pode ser identificado e que é realizada por meio de uma metodologia específica. A CONEP no inciso I do Art. 1 da Resolução CNS 510/2016 afirma que não registrará e avaliará no sistema CEP/CONEP “pesquisa de opinião pública com participantes não identificados” (BRASIL, 2016). Assim, justifica-se a ausência de necessidade de aprovação do Conselho de Ética da Universidade para a realização do presente trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Observações

Ao longo do estágio supervisionado, foram acompanhadas as aulas de biologia de quatro turmas de segundo ano do ensino médio, pelo período de julho a setembro de 2022, duas vezes na semana. Durante esse tempo de acompanhamento das aulas da professora de biologia foi possível a imersão, mesmo que por um curto período, no ambiente escolar e dentro do espaço da sala de aula.

Algumas das questões observadas ao longo desse tempo, e que detalharemos com maior profundidade adiante, foram:

O interesse e a participação dos estudantes nas aulas;

O uso de celulares e fones de ouvido durante as aulas;

A postura dos gestores frente aos problemas existentes na escola;

A dificuldade de alguns estudantes com a interpretação de textos.

No contexto da mencionada escola, foi possível observar que os dois primeiros tópicos estão intimamente relacionados e ao mesmo tempo em que podem ser a fonte do problema, também podem ser resultado dele. Por um lado, o ambiente da sala de aula por vezes se mostrou desestimulante ou desinteressante e, por isso, os estudantes recorreram a outros atrativos como

Recebido em: 30/11/2022

Aceito em: 30/04/2023

músicas, jogos, filmes e afins durante a aula. Por outro lado, há também a questão do uso excessivo de celulares durante o período de pandemia, o qual gerou um grande impacto nos jovens, uma vez que, além de acessar os conteúdos da escola através dessa tecnologia, também as tinham como meio recreativo. Desse modo, o uso problemático e excessivo de celulares pode ser resultado da solidão provocada pelo distanciamento social no período de pandemia, levando os jovens a desenvolverem dependência dessas tecnologias (LI et al., 2021).

Considerando que o uso desse recurso tecnológico está cada vez mais presente no nosso cotidiano, é importante pensar na relação dessas tecnologias com a escola. Nesse viés, os estudantes acompanhados não faziam o uso dos celulares de forma que contribuísse com as aulas, mas sim como um escape dela. No entanto, a inclusão digital vai além da inserção e ensino do uso de tecnologias na escola, tratando-se, na verdade, do ensino através das tecnologias de forma a promover a cidadania e participação social de forma justa e democrática (XAVIER, 2005). Portanto, o uso indiscriminado e despropositado de aparelhos celulares em sala de aula pode se mostrar como um problema e não como um meio de promover a equidade de acesso à tecnologia para os estudantes da escola pública. Além disso, soma-se a isso a necessidade de qualificação e preparo dos docentes para que esses sejam capacitados a fazer uso das tecnologias de forma com que elas tenham a potencialidade de agregar a prática docente e ao processo de ensino-aprendizagem (SILVA; OLIVEIRA; COUTINHO, 2021).

Em relação ao terceiro tópico de observação, antes mesmo de abordarmos especificamente a postura dos gestores frente aos problemas existentes dentro da escola em questão, é necessário apontá-los. Dessa forma, observamos durante o estágio uma grande quantidade de estudantes que ficavam andando fora de sala durante o período de aulas, notamos, também, a ausência de funcionários como monitores para auxiliar na supervisão dos estudantes e, além disso, percebemos a ausência de professores substitutos em caso do não comparecimento de algum efetivo. Um exemplo disso está no fato de que todos os dias em que estivemos presentes na escola, sempre houve estudantes jogando peteca ou sentados próximos à cantina “matando aula”.

O papel da gestão escolar, de maneira geral, é assegurar o bom funcionamento da escola para que a instituição seja capaz de alcançar os objetivos educacionais esperados (LIBÂNEO, 2004). Mesmo que as potencialidades educacionais existam para além do ambiente da sala de aula, os estudantes aparentemente tinham liberdade para ocupar esses espaços durante os

*Recebido em: 30/11/2022*

*Aceito em: 30/04/2023*

períodos de aula sem que houvesse nenhum propósito educacional neles. Logo, nos momentos em que esses alunos estão fora de sala “matando aula”, dificilmente estarão participando de alguma atividade pedagógica e, portanto, pode-se inferir que o papel da gestão não se mostra eficiente em atender os objetivos educacionais desses estudantes.

Se por um lado faltam profissionais qualificados para atuar na escola, auxiliando a gestão escolar na supervisão dos estudantes, por outro lado há também a falta de verba que possibilite sua contratação, seja por falta de recursos financeiros suficientes para satisfazer todas as demandas da escola, seja pela má distribuição desses recursos. De todo modo, o papel da gestão escolar é promover condições adequadas para que se tenha educação de qualidade dentro do ambiente escolar, além de garantir que os estudantes dentro da escola participem das aulas e dar assistência às turmas no caso de haver ausência de professores.

Muitas vezes a parceria entre universidade e escola, por meio dos convênios de estágio, é tratada como um escape na tentativa de resolver, por exemplo, a falta de professores efetivos na educação, visto que frequentemente o estagiário(a), que deveria ser acompanhado por um professor supervisor, atua na escola como um professor substituto e, apesar de contribuir com sua formação como docente, essa prática pode influenciar na desvalorização do ensino, pois é de se considerar que o estagiário(a) ainda não possui formação suficiente para reger uma aula sozinho.

Outra questão observada durante o estágio foi a dificuldade de alguns alunos em relação à interpretação de textos. Essa é uma habilidade desenvolvida ao longo de toda a formação básica na escola e seria de se esperar que os alunos do segundo ano do ensino médio não enfrentassem grandes dificuldades nesse aspecto.

A esse respeito é necessário destacar que, com a pandemia do novo Coronavírus, quase dois anos escolares inteiros foram realizados de maneira remota, o que significa que os estudantes acompanhados tiveram contato, durante o nono ano do ensino fundamental e o primeiro ano do ensino médio, com os conteúdos majoritariamente de forma remota, com os Planos de Ensino Tutorados (PETs) e as plataformas disponibilizadas pelo governo estadual para acesso às aulas, como canais de televisão e ferramentas como o Google Meet, o Zoom, o WhatsApp, entre outros. Isso implica dizer que os estudantes que se formaram no ensino fundamental e adentraram no primeiro ano do ensino médio, por exemplo, se depararam com um momento incerto, no qual os processos de ensino-aprendizagem foram altamente

*Recebido em: 30/11/2022*

*Aceito em: 30/04/2023*



impactados pela educação remota emergencial. Assim, as habilidades importantes a serem desenvolvidas durante esses anos, como é o caso da interpretação de textos, podem ter sido prejudicadas.

### **Entrevistas**

Como explicitado anteriormente, as entrevistas foram conduzidas de maneira semi-estruturadas, com perguntas pré-elaboradas. Além disso, elas foram realizadas em diferentes momentos com 6 alunos de turmas diferentes e 2 professores da escola. Como forma de organizar as respostas obtidas de maneira mais didática, comentaremos, primeiramente, sobre as respostas dos estudantes e posteriormente sobre as respostas dos professores.

De maneira geral, quando questionados a respeito da experiência com o retorno presencial, todos os estudantes afirmaram que foi muito bom. Um dos entrevistados fez o seguinte comentário: “No início foi um pouco estranho porque a gente ainda estava se entrosando, mas depois de um tempo passou e foi bom”.

Quando questionados sobre o impacto do período de pandemia no aprendizado, todos os alunos afirmaram que se sentiram afetados negativamente com o ensino remoto. Três dos entrevistados ainda acrescentaram que não aprenderam nada durante o ensino remoto e que isso é um grande empecilho, pois os conteúdos no segundo ano continuam avançando e aumentando de complexidade, e muitas vezes eles se sentem perdidos, pois não tiveram a base adequada para dar continuidade nas disciplinas. Nesse ponto, observamos a necessidade de adicionar a seguinte questão: os professores retomam os conteúdos dos anos anteriores antes de dar continuidade com as matérias?

A adição dessa questão com algumas das pessoas entrevistadas foi feita com o intuito de compreendermos se havia algum esforço por parte dos professores para preencher as lacunas no conhecimento dos alunos, ocasionada pela pandemia da Covid-19, ou se os conteúdos eram ministrados da mesma maneira, sem considerar essa dificuldade por parte dos estudantes. Em todos os casos, a resposta foi de que os professores faziam um breve resumo dos conteúdos mais básicos quando necessário, mas que não ajudavam muito.

Essa foi uma questão complexa gerada pela pandemia e que agravou os problemas já existentes nos processos de ensino-aprendizagem previamente ao ensino remoto e ao distanciamento social (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020). Em muitos casos, os alunos foram

*Recebido em: 30/11/2022*

*Aceito em: 30/04/2023*

aprovados e passaram para o ano seguinte, mesmo sem terem efetivamente aprendido os conteúdos. A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) prevê aulas de reforço escolar para os estudantes com baixo rendimento no ano anterior. Ainda que a SEE-MG tenha promovido a criação de turmas para reforço escolar, essas só atendem as disciplinas de português e matemática. Há, além disso, a questão de um número considerável de estudantes do ensino médio que também trabalham e, dessa forma, não teriam a possibilidade de comparecer às aulas de reforço.

Por fim, quando questionados sobre o interesse em realizar o ENEM e a possibilidade de ingressar em um curso superior, os entrevistados afirmaram que tinham o interesse em realizar o ENEM, mas apenas ao final do terceiro ano. Com relação ao interesse de ingresso em um curso superior, nem todos souberam responder e apenas dois disseram que gostariam de fazer o curso de medicina.

A entrevista com os professores se deu de maneira um pouco diferente, por meio de um diálogo um pouco mais informal e menos estruturado, mas ainda seguindo a mesma linha das questões propostas anteriormente ao diálogo. Segundo os professores entrevistados, a maior diferença percebida foi em relação à saúde mental e emocional dos alunos, assim como problemas de foco e inquietação, e não necessariamente no rendimento escolar deles. Percebemos que a interrupção abrupta do processo de socialização foi um fator de grande impacto para a população como um todo. No entanto, para crianças e adolescentes que têm boa parte desse processo de socialização desenvolvido dentro da escola, o distanciamento social acarretou um aumento mais expressivo de sintomas psicopatológicos (GATELL-CARBÓ et al., 2021).

### **Regências**

Como os estudantes do segundo ano ainda estavam no antigo formato do ensino médio, os conteúdos do terceiro bimestre encontravam-se dentro das temáticas de saúde e sistemas do corpo humano. Dessa forma, as regências foram realizadas em dois momentos distintos, em contextos bastante diferentes. As primeiras quatro regências foram realizadas em conjunto com outra estudante que também estagiou na escola acompanhando a mesma professora de biologia, ainda no início do período de estágio e sem nenhum preparo prévio, pois foram desenvolvidas em um dia de ausência da professora. As outras quatro regências foram desenvolvidas

*Recebido em: 30/11/2022*

*Aceito em: 30/04/2023*

individualmente, próximas ao final do período do estágio e com o planejamento em acordo com a professora supervisora do estágio, na temática de fisiologia do sistema respiratório.

No primeiro contexto foram regidas quatro aulas para quatro turmas de segundo ano do ensino médio, dando continuidade à temática de saúde introduzida pela professora na primeira aula do terceiro bimestre, após as férias escolares. Elas foram desenvolvidas para substituir a professora que precisou se ausentar por problemas de saúde e como as aulas não eram previstas, nenhum material e conteúdo foram preparados previamente para trabalhar com os alunos. Assim, decidimos realizar uma discussão com as turmas de segundo ano com base em uma atividade proposta pela professora na aula anterior, que consistia em uma breve pesquisa sobre as definições, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), de saneamento básico, moradia adequada e alimentação.

Os desafios enfrentados já se iniciaram pela falta de preparo prévio para conduzir a discussão com os estudantes. Mesmo que tivéssemos acompanhado a aula anterior da professora e que tivéssemos conhecimentos básicos prévios, a falta de preparo e estruturação para a discussão dificultou a condução dos assuntos juntamente aos estudantes. Outro empecilho experienciado foi a ausência de muitos estudantes na primeira aula que foi lecionada pela professora. Isso se deu, em grande medida, por haver um feriado municipal logo na semana de regresso às aulas e, por causa disso, muitos alunos só retornaram efetivamente na quarta-feira após o feriado. Assim, boa parte dos estudantes sequer tinham conhecimento da temática iniciada pela professora e muito menos da pesquisa solicitada por ela. Além disso, por ser um período de retorno das férias, os alunos se encontravam bastante agitados.

O conjunto desses fatores resultou em uma grande dificuldade de condução nas discussões pensadas, mesmo que de última hora, como forma de dar continuidade ao assunto iniciado pela professora na aula anterior, assim como na dificuldade em controlar a agitação das turmas. Outra questão é que a falta de preparação para a aula gerou insegurança, ainda mais sendo no início da realização do estágio, quando não conhecemos a dinâmica das turmas.

No segundo contexto, a partir da definição da temática da regência foi elaborado o seguinte plano de aula:

**I. Plano de Aula:**

Data: 05/09/2022.

Carga horária: 4 aulas de 50 minutos.

*Recebido em: 30/11/2022*

*Aceito em: 30/04/2023*

**II. Dados de Identificação:**

Disciplina: Biologia.

**III. Tema:** Fisiologia do Sistema Respiratório.

- Conceito fundamental: referência sucinta de base historiográfica que sustenta o tema.

**IV. Objetivos:**

**Objetivo geral:** entender o funcionamento do sistema respiratório, assim como conhecer as partes que o compõem.

**Objetivos específicos:** especificam resultados esperados observáveis (geralmente de 3 a 4).

- Identificar as partes que compõem o sistema respiratório e suas funções no organismo;
- Identificar como acontece o processo de respiração;
- Diferenciar inspiração de expiração;
- Relacionar o sistema respiratório com outros sistemas do corpo humano;
- Diferenciar a respiração ativa da respiração passiva.

**V. Conteúdo:**

- Anatomia do sistema respiratório;
- Fisiologia da respiração – hematose pulmonar ;
- Movimentos da respiração;
- Transporte de gases pelo corpo;
- Diferença de pressão do ar entre a atmosfera e os pulmões.

**VI. Desenvolvimento do tema:** descrição da abordagem teórica e prática do tema.

Como forma de dar início a aula, propomos buscar nos conhecimentos prévios dos estudantes o que eles já sabem sobre a respiração. Em seguida, como forma de aproximar o conteúdo da aula à vida dos estudantes, relacionamos a respiração à prática de exercício ou, até mesmo, a uma caminhada pela cidade.

Após essa breve introdução com os alunos a respeito do tema, verificamos o caminho que o ar faz até os alvéolos pulmonares, trabalhando, assim, a parte de anatomia do sistema respiratório.

Em seguida, trabalhamos o fenômeno das trocas gasosas e os movimentos da respiração.

Ao final da aula, como forma de compreender melhor o que acontece dentro do corpo quando respiramos, introduzimos o modelo dos pulmões.

**VII. Recursos didáticos:** os recursos didáticos utilizados foram uma imagem esquemática da anatomia do sistema respiratório, um modelo da cavidade torácica, traquéia, brônquios, pulmões e diafragma, e o quadro.

**VIII. Avaliação:** como forma de avaliar a apropriação dos conceitos por parte dos estudantes propomos que eles realizassem a relação entre o modelo e o esquema.

**XIX. Bibliografia:** livro didático de ciências da natureza, edição do professor.

**Desenvolvimento da aula**

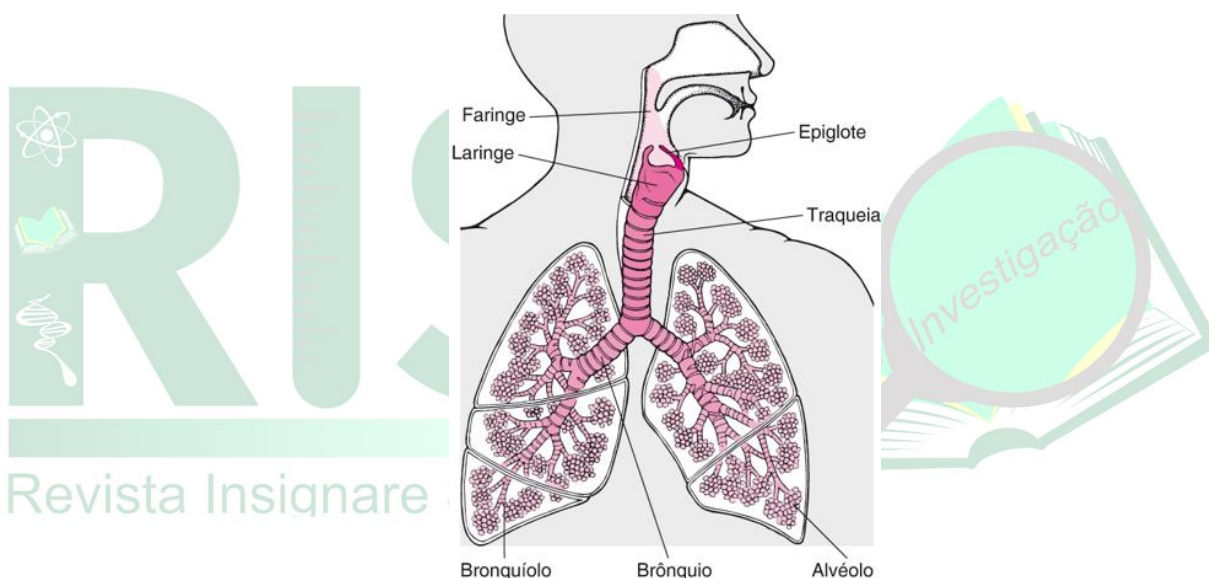
A aula teve início a partir de uma conversa com os alunos para identificarmos seus conceitos prévios a respeito do sistema respiratório. Na sequência, foram questionados quanto

Recebido em: 30/11/2022

Aceito em: 30/04/2023

à prática de algum tipo de esporte no intuito de aproximar o tema da aula com sua vida. Perguntamos, então, o que acontece depois que eles praticam alguma atividade mais intensa, ou quando andam por algum morro íngreme da cidade.

Em seguida, a ideia foi fazer junto com eles todo o caminho do ar dentro do nosso corpo a partir do momento que inspiramos até que ele chegue aos alvéolos pulmonares onde ocorrem as trocas gasosas. Enquanto o percurso era demonstrado, os alunos poderiam acompanhar, por meio do esquema (figura 1), as estruturas e os órgãos por onde o ar passa ao adentrar o corpo humano. Por cada parte do sistema respiratório, discutimos as funções e o papel delas na respiração, com a possibilidade de compreendermos não só a parte de anatomia do sistema respiratório, como também da fisiologia dele.



**Figura 1** – Esquema visual da anatomia do Sistema Respiratório.

**Fonte:** Dezube (2021)<sup>1</sup>.

Após isso, foi trabalhada a parte de trocas gasosas, também chamada de hematose pulmonar, e a relação do sistema respiratório com o sistema circulatório, tema da aula seguinte dos alunos. Também foi nesse momento que discutimos com os discentes sobre a importância da respiração para o funcionamento do nosso corpo. Por fim, como último tema teórico da aula, explicamos como acontecem os movimentos da respiração, além de termos apresentado os

<sup>1</sup> “Considerações gerais sobre o sistema respiratório”, por Rebecca Dezube, 2021. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbi-os-pulmonares-e-das-vias-respirat%C3%B3rias/biologia-dos-pulm%C3%B5es-e-das-vias-a%C3%A9reas/considera%C3%A7%C3%B5es-gerais-sobre-o-sistema-respirat%C3%B3rio>. Acesso em 12 set. 2022

Recebido em: 30/11/2022

Aceito em: 30/04/2023

músculos mais importantes envolvidos nesse processo. Nesse momento foi feito o uso do modelo a seguir:



**Figura 2** – Modelo didático de um pulmão.

**Fonte:** Autores, 2022.

Na tentativa de percebermos a compreensão dos estudantes, questionamos se eles eram capazes de relacionar o modelo de pulmão com o esquema que tinham em mão. Por meio do modelo foi possível demonstrar como acontece a entrada de ar no corpo através da contração do diafragma e da expansão e retração da caixa torácica, permitindo discutir com os alunos como o movimento do ar acontece de forma passiva e involuntária para dentro do corpo. Além disso, abordamos sobre a diferença de pressão existente entre o ar atmosférico e o ar nos pulmões, fenômeno essencial para ocorrer a respiração.

Ao longo da aula, os estudantes trouxeram várias questões do dia a dia deles e de problemas respiratórios como a rinite, sinusite, asma e alergias. Discutimos, também, a respeito de doenças causadas por maus hábitos, como o consumo de cigarro, de outras drogas inaláveis e, também, sobre questões sociais e relacionadas à fala, como no caso de pessoas mudas e de pessoas surdas, questionando a relação entre as duas deficiências, como elas podem ocorrer e se há interdependência entre ambas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de esse ser o terceiro estágio cursado, essa foi a primeira vez que realmente ocorreu a imersão no ambiente escolar, por causa da pandemia e do ensino remoto que dentre as tantas coisas que impactou, também teve impacto no desenvolvimento dos estágios das

*Recebido em: 30/11/2022*

*Aceito em: 30/04/2023*

licenciaturas. Nesse sentido, a experiência, mesmo que importante e enriquecedora, foi bastante desafiadora. O estágio supervisionado proporciona a ocupação de outro espaço que não apenas o de estudante e também propicia o contato com uma instituição pública de ensino (preocupação recorrente da professora responsável pelos estágios na universidade).

Assim, nos deparamos com os problemas existentes no ambiente escolar e os observamos por meio de outra perspectiva que não a de estudante da escola. Nesse viés, é notório que os desafios são muitos e que o papel de educador não é tarefa simples, mas, apesar de tudo isso, as experiências foram importantes para a formação docente, tanto pela imersão no ambiente escolar quanto pelas regências desenvolvidas.

Através das observações no espaço da sala de aula e no ambiente escolar, assim como das entrevistas desenvolvidas com os estudantes e professores, foi possível percebermos que os impactos da pandemia refletem ainda hoje, mesmo com o retorno presencial e as tentativas de mitigar os impactos do ensino remoto, como as aulas de reforço e o esforço dos próprios professores da escola em preencher as lacunas deixadas pelo ERE e pela pandemia.

É válido acrescentar, ainda, que mesmo com o esforço por parte dos professores de sanar os problemas deixados pela pandemia nos processos de ensino-aprendizagem, o currículo escolar é extenso e não é possível ministrar todo o conteúdo previsto no currículo para um ano letivo inteiro e ainda revisar os conteúdos de base que não foram trabalhados devido às dificuldades causadas pela pandemia. Essas são questões que devem ser mais profundamente estudadas.

Ademais, é importante ressaltar que tendo em vista as mudanças que estão ocorrendo na escola com a implementação do Novo Ensino Médio, os problemas educacionais provocados pela pandemia não são os únicos com os quais a comunidade escolar como um todo tem (ou terá) que se preocupar.

Outra questão observada que demonstra a falta de projeto de desenvolvimento da educação foi que somente dois estudantes do ensino médio responderam que têm interesse em cursar o ensino superior. Essa questão foi muito marcante, pois ela demonstra que a universidade não cumpre o seu papel de extensão, que não está próxima à população da própria cidade onde se encontra.

Com relação ao nosso objetivo, entendemos que esta pesquisa realizada no estágio supervisionado proporcionou o entendimento da realidade educacional e contribuiu com a

*Recebido em: 30/11/2022*

*Aceito em: 30/04/2023*

formação inicial de professores, ao passo que pudemos perceber a falta de valorização da educação em nosso país. Sendo assim, pensamos que é importante destacar que a pesquisa no estágio supervisionado, como formação inicial de professores, é capaz de nos aproximar de questões que podem passar despercebidas com as demandas do curso de graduação. Se não considerarmos que é intencional a falta de investimentos e de um projeto educativo que se preocupe com a formação dos cidadãos, estaremos reproduzindo uma sociedade preocupada com o lucro, com o acúmulo de capital para uma parcela muito pequena da população e com a formação de mão-de-obra oprimida, a qual não condiz com a educação que queremos: libertadora, transformadora e emancipatória.

## REFERÊNCIAS

BOMENY, H. **Quando os números confirmam impressões: desafios na educação brasileira.** Rio de Janeiro: CPDOC, 2003.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **Reproduction in education, society and culture.** Londres: Sage Publications, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2016.

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais no Distrito Federal**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020.

GATELL-CARBÓ, A. et al. Estado de la salud mental infantojuvenil durante la primera ola de la pandemia de la COVID-19 y en el inicio del curso escolar 2020-2021. **Anales de Pediatría**, v. 95, n. 5, p. 354–363, nov. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2006.

LI, J. et al. Loneliness and problematic mobile phone use among adolescents during the COVID-19 pandemic: The roles of escape motivation and self-control. **Addictive Behaviors**, v. 118, p. 106857, jul. 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5ª ed. Goiânia: Ed. Alternativa, 2004.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Editora Vozes Limitada, 2011.

Recebido em: 30/11/2022

Aceito em: 30/04/2023



PIMENTA, S. G.; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

SAVIANI, D. Sobre a natureza e especificidade da educação. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, v. 7, n. 1, p. 286-293, 2015.

SILVA, A. F.; MENDES, A. A.; MÜLLER, M. G. Formação docente durante a pandemia da COVID-19: Percepções dos/as estudantes da Licenciatura em Física sobre o Estágio Supervisionado de forma remota. **Revista Insignare Scientia – RIS**, v. 5, n. 3, p. 309-328, 13 ago. 2022.

SILVA, E.; OLIVEIRA, A. J.; COUTINHO, D. J. G. A importância das tecnologias numa perspectiva de inclusão digital para a prática docente. **Revista Insignare Scientia – RIS**, v. 4, n. 1, p. 63-77, 19 fev. 2021.

XAVIER, K. Inclusão digital nas escolas públicas: uma questão social. **Revista Brasileira de Tecnologia Educacional**. Ano XXXIV Nº, v. 170, n. 171, p. 47-54, 2005.



Recebido em: 30/11/2022

Aceito em: 30/04/2023